

MEDIAÇÃO CULTURAL NA BIBLIOTECA PÚBLICA PARA A CULTURA DE PAZ E INTEGRAÇÃO SOCIAL

Alessandro Rasteli

Universidade Estadual Paulista (Unesp)
Brasil

Rosângela Formentini Caldas

Universidade Estadual Paulista (Unesp)
Brasil

RESUMO

Neste contemporâneo, o papel das bibliotecas se amplia quando colocado sob a perspectiva da cultura, pois um dos entendimentos de sua força motriz está em seu direcionamento para a melhoria das condições sociais, como na criação de tolerâncias multiculturais e de integração social. Objetiva-se contribuir com reflexões sobre os atos de apropriação cultural como ação opositora a reprodução ou consumo de discursos, mas sim de atuações e participações que criam e recriam a cultura e seus significados em direção à cultura de paz. Trata-se de pesquisa de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico, estabelecendo reflexões envolvendo autores que destacam a mediação cultural como condição de instrumento do desenvolvimento humano e de construção de sentidos. Ao discutir as possibilidades de atuação da biblioteca pública, aponta-se para o seu potencial transformador ao representar um espaço de encontro, de diálogo e criação em meio a diversidade cultural, diversificando o modo de produção e apropriação de elementos culturais. Ressalta-se a responsabilidade da biblioteca pública em relação ao desenvolvimento das metas da Agenda 2030 para a igualdade de gênero, revertendo-se em instituição para a paz e justiça social.

Palavras-Chave: Mediação Cultural;
Biblioteca Pública; Diversidade Cultural;

Multiculturalismo; Apropriação Cultural;
Agenda 2030.

CULTURAL MEDIATION IN THE PUBLIC LIBRARY FOR PEACE CULTURE AND SOCIAL INTEGRATION

ABSTRACT

In this contemporary, the role of libraries is extended when placed under the perspective of culture, since one of the understandings of its driving force is in its direction for the improvement of social conditions, as in the creation of multicultural tolerances and social integration. The objective is to contribute with reflections on acts of cultural appropriation as an opposition action to the reproduction or consumption of discourses, but rather of actions and participations that create and recreate the culture and its meanings towards the culture of peace. It is a research of a qualitative nature, of a bibliographic character, establishing reflections involving authors that emphasize cultural mediation as a condition of human development and sense-building. In discussing the possibilities of the public library, it is possible to transform it by representing a space of encounter, dialogue and creation in the midst of cultural diversity, diversifying the way of production and appropriation of cultural elements. The responsibility of the

public library for the development of the goals of Agenda 2030 for gender equality is emphasized, turning into an institution for peace and social justice.

Keywords: Cultural Mediation; Public Library; Cultural Diversity; Multiculturalism; Cultural Appropriation. Agenda 2030.

1 INTRODUÇÃO

Um dos desafios contemporâneos para as instituições culturais está fundamentado nas relações sociais que envolvem as diferenças. Num todo complexo, formamos e estamos imersos em culturas plurais, onde diversidades múltiplas e infindáveis ocorrem formando o tecido social.

Expressões como “diversidade cultural” e “multiculturalismo” estão cada vez mais vigentes, ramificando-se em movimentos sociais, nas mídias, nos meios de comunicação de massa, nas escolas, nas universidades, nas organizações e no trabalho.

Percorrendo esses espaços de mediação, é possível nos deparar com discursos legitimadores sobre as diversidades, destacando-se a luta por justiça e igualdade nas questões de gênero, orientação e identidade sexual.

Ballengee-Morris, Daniel e Stuhr (2010, p.265) nos conta que “[...] desde o século XIX, interpretavam-se multiculturalismo através de várias

óticas, por exemplo, sociocultural, política, acadêmica e pedagógica. Todas eram preconceituosas”.

A desigualdade, que é constitutiva da sociedade brasileira, espraia-se e atinge sobremaneira vários grupos fragilizados socialmente, como é o caso dos negros, dos indígenas, dos homossexuais e de pessoas portadoras de necessidades especiais.

Considerando, ainda, outros grupos e outras formas de preconceitos, como o praticado contra os migrantes nordestinos ou imigrantes estrangeiros, especialmente advindos de países subdesenvolvidos, a exemplo dos bolivianos residentes em São Paulo.

Será que estamos preparados para lidar com a gama da diversidade cultural presente no cotidiano das relações sociais nos espaços das bibliotecas? Como um equipamento cultural e informacional como a biblioteca pública pode atuar visando à superação da desigualdade, do preconceito e do racismo? Como desenvolver ações mediadoras focadas na natureza dos conflitos que cercam o termo multicultural?

Uma biblioteca que se pretenda comprometida com a cidadania, ou melhor, que tenha como princípio o

respeito ao “outro”, deve estar atenta às transformações sociais constantes e que resultam em diferentes maneiras de ser, viver e aprender.

Nessa dimensão, a biblioteca é vista como um dispositivo de mediação, capaz de contribuir para uma participação cultural mais igualitária, tornando-se assim um “[...] polo irradiador numa determinada comunidade, com vistas ao desenvolvimento e ao bem-estar social” (BARROS, 2003, p.74).

Ao assumir a biblioteca pública como instâncias para a mediação cultural, torna-se pertinente percebê-la com Lima e Perrotti (2016), que protagonize junto a um público, ações que modifiquem e ressignifiquem a cultura e a si próprio.

Nessa tônica, existe a necessidade de se implementar ações programáticas, subsidiadas por políticas públicas culturais, em que se estabeleça diretrizes, projetos de leis e atividades voltadas à integração interdisciplinar entre educação, cultura, direitos humanos e informação.

Ao discutir as possibilidades de atuação cultural na biblioteca pública, Lessa e Gomes (2017) apontam seu potencial transformador ao representar

um espaço de encontro e de diálogo em meio à diversidade cultural e de dispositivos tecnológicos, que resultam na diversificação dos modos de produção e circulação de elementos culturais.

O propósito deste trabalho é contribuir com reflexões sobre os atos de apropriação cultural como ação opositora a reprodução ou consumo de discursos, mas sim, de ações, atuações e participações que criam e recriam a cultura e seus significados em direção à cultura de paz.

Tem-se a necessidade de se dispor a biblioteca pública com condições para a mudança cultural e social dos indivíduos e do seu entorno, pois as ações das instituições sociais são determinantes para a melhoria da qualidade de vida da população.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pesquisa com abordagem qualitativa, de caráter bibliográfica e descritiva. Na busca por sentidos contemporâneos atribuídos a palavra cultura, procurou-se estabelecer reflexões de autores que a destacam como força motriz para o desenvolvimento humano.

Temas como diversidade cultural, multiculturalismo e cultura de paz estão cada vez mais presentes nos discursos da mídia, das universidades, e que necessitam também serem transportados para as bibliotecas públicas, observando-se a Agenda 2030¹ e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Foram empregados os seguintes descritores na busca bibliográfica: <biblioteca pública>, <mediação cultural>, <diversidade cultural>, <cultura de paz>, <integração social>, <multiculturalismo> e <Agenda 2030>.

Recuperou-se na literatura especializada, documentos que tratam da biblioteca pública como espaços para o multiculturalismo e a promoção da cultura de paz, incidindo em ações viabilizadoras para a integração sociocultural.

3 BIBLIOTECA E DIVERSIDADE CULTURAL

Neste contemporâneo, o papel das bibliotecas se amplia quando colocado sob a perspectiva da cultura, pois um dos entendimentos de sua força motriz está em seu direcionamento para a melhoria das condições socioculturais.

Almeida (2013, p.42) reforça esse argumento, ao dizer que “[...] uma das

formas convencionais de uso da cultura é seu direcionamento como um recurso para a melhoria das condições sociais, como na criação de tolerâncias multiculturais e de participação cívica, e no crescimento econômico [...]”.

A cultura está agregada a um imenso conjunto de variantes muito peculiares, de cada grupo, de cada povo, de cada gueto, incidindo nas mais diferentes manifestações humanas em todas as suas esferas.

Em sentido amplo, o estudo dos fenômenos culturais “[...] pode ser pensado como o estudo das maneiras como expressões significativas de vários tipos que são produzidas, construídas e recebidas por indivíduos situados em mundo sócio-histórico” (THOMPSON, 1999, p.165).

Tem-se, portanto, a cultura como um padrão de significados historicamente transmitidos, incorporados aos símbolos (GEERTZ, 1989). E ainda, como um fenômeno integral de uma coletividade, o que compreende a totalidade das criações humanas. Trata-se de um patrimônio material e intelectual, compartilhado, composto por linguagens, formas de comportamento e de pensamento que atribuem sentido às relações humanas

ou divinas, símbolos representativos, técnicas empregadas e objetos produzidos.

A definição de Coelho Netto (2012, p.115) corrobora com as afirmações ditas acima, em que a cultura “[...] apresenta-se sob a forma de diferentes manifestações que integram um vasto e intrincado sistema de significações”. Assim, atualmente, o termo cultura se abre para uma rede de significações ou linguagens (COELHO NETTO, 2012).

A cultura implica no complexo sistema social refletindo as relações que se vivenciam cotidianamente. Em cada grupo social, são observados elementos formadores de uma determinada cultura, com nuances, diferenças e características distintas.

Não há cultura sem diversidade. O conceito de cultura corresponde à multiplicidade dos grupos humanos e, consecutivamente, relaciona-se à pluralidade, multiplicidade cultural de um povo, espalhando-se num determinado tempo e território, formando a dantesca diversidade cultural da espécie humana. Oliveira e Souza (2011, p.128), articulam que as:

[...] diferenças culturais que existem entre as pessoas, como a linguagem, danças, vestimenta e tradições, bem como a forma como as

sociedades organizam-se conforme a sua concepção de moral e de religião, a forma como eles interagem com o ambiente, etc. O termo diversidade diz respeito à variedade e convivência de ideias, características ou elementos diferentes entre si, em determinado assunto, situação ou ambiente.

Tal entendimento pode ser verificado, ainda, “[...] na comunhão de contrários, na intersecção de diferenças, ou ainda, na tolerância mútua” (OLIVEIRA; SOUZA, 2011, p.128).

Ao explanar a diversidade cultural, é usual atribuir a sua correlação às expressões de raça, de diferenças múltiplas, de elementos constituintes das identidades culturais, como classes sociais, religiões, gêneros, sexualidade, o que comumente direciona-se também para a noção de multiculturalismo.

Posicionar o “[...] multiculturalismo é, acima de tudo, pensar sobre identidades plurais que perfazem as sociedades e em respostas que garantam a representação e a valorização dessas identidades nos espaços sociais e organizacionais” (CANEN; CANEN, 2005, p.42).

De uso corrente a partir da Década de 1980, em particular nos EUA e na Europa, a expressão multiculturalismo

indica um novo modo de interação entre grupos étnicos e, em sentido abrangente, entre culturas distintas pela orientação religiosa, pelo sexo, pelas preferências sexuais etc. Sob o aspecto étnico, o multiculturalismo apresenta-se como lutas de minorias raciais por uma política de igualdade de oportunidades, sendo um herdeiro dos movimentos dos Anos 1960 nos Estados Unidos (COELHO NETTO, 2012).

Observamos recentemente, através de programas de ação afirmativa, diretrizes legais educacionais introduzidas para garantir às minorias acesso ao mercado de trabalho e às universidades, através de um sistema de quotas de vagas reservadas, para beneficiar índios e negros, por exemplo.

O movimento multicultural é visto como digno e necessário objetivo educacional e cultural, a fim de tornar a sociedade mais justa e igualitária. É relevante lembrar que todas as formas de ação pela cultura atuam como intervenção social e a implementação pelas bibliotecas públicas leva à reconstrução da sociedade.

O Manifesto IFLA/UNESCO para a Biblioteca Multicultural proclama que:

As bibliotecas, ao servir a interesses e comunidades

diversas, funcionam como centros de aprendizagem, culturais e de informação. Ao abordar a diversidade cultural e linguística, os serviços da biblioteca são regidos por seu compromisso com os princípios de liberdades fundamentais e igualdade de acesso à informação e conhecimento para todos, em respeito pela identidade e valores culturais (IFLA/UNESCO, 2008, tradução nossa).

A biblioteca deve ter uma política e um plano estratégico, definir sua missão, objetivos, prioridades e serviços relacionados com a diversidade cultural, cujo plano deve se constituir a partir de uma análise das necessidades da comunidade e dos recursos apropriados.

4 BIBLIOTECA PÚBLICA, MEDIAÇÃO E MULTICULTURALISMO

Perrotti (2016) descreve uma nova identidade para o bibliotecário: a de mediador cultural, ocupando posição central nas dinâmicas culturais de que participa:

São mediadores culturais que, ao atuarem em instâncias de mediação que lhes são próprias, protagonizam processos de apropriação cultural, criam condições para que processos de negociação simbólica se efetivem e ganhem corpo, para que diálogos culturais se instituem e constituam a cultura. [...] os

mediadores culturais dominam e dão vida a saberes de mediação cultural, essenciais a dinâmicas vivas e abertas ao novo, à invenção e à participação dos mais diferentes públicos nos horizontes da criação de conhecimento e produção de sentidos (PERROTTI, 2016, p.26).

Desse modo, verifica-se o bibliotecário como mediador cultural em contraposição a uma formação e atuação meramente tecnicista, distanciada das necessidades reais da comunidade.

Mas, estipula-o em atender às necessidades dos indivíduos, intercedendo na resolução de problemas e conflitos com os desafios e problemas que se apresentam no cotidiano das pessoas.

Também nessa perspectiva, a mediação cultural aponta para a demanda da apropriação cultural, cujos processos se efetivam através do diálogo intercultural, com vistas à criação de sentidos e produção de conhecimento.

Ao destacar a dimensão sociocultural da mediação, Lessa e Gomes (2017 *apud* OLIVEIRA; GALEGO, 2005) sinalizam a mediação intercultural, comunitária e social:

[...] a mediação intercultural permite interpretar o Outro segundo suas diferenças. Já a

mediação comunitária se preocupa em potencializar a participação de uma comunidade na resolução de problemas, de maneira que desenvolva autonomia e responsabilidade. E a mediação social está voltada à reconstrução de laços sociais para que a socialização seja mantida. A mediação sociocultural, integrada às mediações [...] pode ser concebida como a ação promotora do reestabelecimento das relações humanas a partir da participação e da valorização do diálogo, respeitando a heterogeneidade cultural entre os sujeitos (LESSA; GOMES, 2017, p.38).

A responsabilidade sociocultural da biblioteca pública posiciona-se a serviço dos mais diferenciados contextos das sociedades multiculturais. Atuar com a diversidade cultural torna-se oportunidades de se reconhecer e afirmar as diferenças como uma proposta para a construção de uma educação e convivência democrática, igualitária e acolhedora para as nossas múltiplas diferenças.

Gerlin, Fraga e Rosemberg (2013), discursam que o desenvolvimento de projetos que envolvam atividades de caráter multicultural sob uma perspectiva de um amplo respeito ao ambiente social multicultural, exige um olhar plural sobre a sociedade, cuja capacidade está em reconhecer a

diversidade cultural presente no cotidiano e que se alastra por todos os segmentos sociais, e consequentemente, também nos ambientes e na ambiência dos equipamentos culturais.

Com o propósito de se implantar uma política cultural nas bibliotecas públicas, tomamos como exemplos norteadores os seguintes serviços, elaborados a partir da reflexão dos autores e da bibliografia consultada:

- a) Elaborar um mapeamento das diversas etnias existentes na comunidade a fim de se desenvolver estratégias e ações específicas;
- b) Oferecer cursos de línguas (maternas e outras);
- c) Desenvolver programas e projetos evidenciando os elementos culturais das diferentes nacionalidades;
- d) Estabelecer parcerias com grupos e Organizações Não-Governamentais (ONG) que desenvolvem trabalhos sobre a consciência da diversidade cultural em direção à cultura de paz;
- e) Apoiar e incentivar a formulação de políticas culturais para a diversidade cultural e anti-discriminação racial;
- f) Fomentar junto ao governo local o desenvolvimento de um “Plano Intercultural” para o município;
- g) Promover eventos, debates e oficinas sobre diálogos interculturais;
- h) Incentivar representações culturais e artísticas para fortalecer as identidades culturais;
- i) Oferecer recursos multilíngues em diferentes suportes e linguagens;
- j) Possibilitar ações e atividades culturais destinadas às comunidades multiculturais que podem ser divididas em três categorias: programações culturais, educativas e informativas.

O Quadro 1 demonstra diversas atividades que podem ser desenvolvidas em bibliotecas públicas, a partir das esferas: cultural, educacional e informacional:

Quadro 1: Atividades de integração cultural, educacional e informacional

Integração Cultural	Integração Educacional	Integração Informacional
Celebração de datas comemorativas da cultura local	Grupos de leitura em diferentes línguas	Programas de informação sobre imigração e cidadania
Celebração de datas comemorativas de outras culturas		
Apresentação de artes populares da cultura local		Programas de informação sobre mercado de trabalho
Seminários sobre culturas de outros grupos	Programas de informação sobre leis e direitos	
Apresentação de artes populares de outras culturas		
Encontro com autores	Grupos de aprendizagem de diferentes idiomas	Programas de informação sobre serviços governamentais
Exposições de artes da cultura local e demais culturas		
Clubes de leituras	Cursos de inclusão e letramento digital	Programas de informação sobre sistema educacional
Seminários sobre cultura local		
Exibição de filmes de várias nacionalidades	Grupos de leitura nas línguas mais faladas na comunidade	

Fonte: Elaborado a partir de Castro - 2012.

Segundo Castro (2012), as programações culturais com o objetivo de acolher e celebrar diferentes culturas efetivam-se através de ações diversas, como comemorações de feriados, apresentações de artes populares, leituras, filmes, concertos musicais etc.

As programações educativas referem-se aos recursos de aprendizagem dos idiomas oficiais do país, palestras e workshops sobre o ensino de línguas.

As programações informativas se destinam a ajudar os imigrantes a se adaptarem ao novo país através de disponibilização de informações e serviços sobre cidadania e serviços sociais.

A prestação de serviços da biblioteca pública frente à diversidade

cultural resulta-se em ações de atuação na promoção e preservação das identidades culturais presentes em determinadas comunidades.

Perante a diversidade cultural e linguística, os serviços da biblioteca são impulsionados pelo seu compromisso com os princípios das liberdades fundamentais e da equidade de acesso à informação e ao conhecimento para todos, no respeito da identidade e dos valores culturais.

Ao discutir as bibliotecas públicas na Colômbia como territórios de paz, Jaramillo (2016) expõe a biblioteca como um lugar estratégico na comunidade, ponto de encontro, mediador e provedor de conteúdos, de acesso à cultura, recreação, educação.

Torna-se possível encontrar outras formas de vida, de convivência, diferentes daqueles gerados pela violência, abrindo-se em novos horizontes, aumentando a participação, a autoestima, e, especialmente, a promoção da justiça social, segurança, negociação de conflitos; em suma, mediações que ajudam a criar e consolidar uma cultura de paz.

Nesta extensão, os mediadores culturais podem encontrar na dimensão intercultural instrumentos indispensáveis para promover a formação da autoconsciência – e, portanto, de presença e ação – em sujeitos que vivem em ambientes marginalizados (rurais e urbanos).

Para superar o paradigma da difusão cultural, sobretudo em quadros marcados por fraturas culturais graves como os brasileiros, faz-se necessário, portanto, o desenvolvimento do paradigma da apropriação cultural que está na base do que denominamos de ‘Biblioteca Fórum’ (PERROTTI, 2016).

O autor caracteriza a Biblioteca Fórum como dispositivo de mediação cultural que reconhece e coloca sujeitos e repertórios culturais diversificados em relações de negociação simbólica, em

processos dinâmicos e afirmativos de apropriação e protagonismo cultural:

Do ponto de vista socioprofissional que nos interessa aqui, tal ordem de considerações significa dizer que a Biblioteca Fórum se constitui e desenvolve a partir de condições e possibilidades de cada parte envolvida em seus processos, ao mesmo tempo que a partir de diálogos permanentes, sempre renovados e renovadores, entre elas. O dispositivo constitui-se em processo contínuo, a partir das diferentes vozes que nele ecoam. Nesse sentido, por suas configurações e processos - e não somente pelos conteúdos que disponibilizam - eles formam, apontando em direção à cidadania cultural, à participação em processos de criação e não de mera assimilação ou consumo irrefletido de signos (PERROTTI, 2016, p.21-22).

Desse modo, os processos de mediação cultural em direção ao paradigma da apropriação cultural, devem idealizar concepções e propostas que favoreçam o enfrentamento dos conflitos sociais, na direção de superação das estratégias socioculturais geradoras de discriminação, de exclusão ou de sujeição que vêm se manifestando há muito tempo, nas relações entre nações, entre etnias, entre classes sociais, entre gerações, entre religiões,

entre movimentos sociais e, de modo particular, nas relações de gênero.

Os profissionais da informação ocupam posição central nas dinâmicas culturais de que participam. Se foram historicamente reduzidos ou equivocadamente compreendidos apenas como técnicos especializados, profissionais de apoio à educação, secundários em relação a outros, emergem agora redefinidos como mediadores culturais, sujeitos criativos e criadores, destinados a ocupar papel central nas dinâmicas culturais (PERROTTI, 2016).

Evidentemente, tal identidade de mediador cultural posiciona questões de formação que necessitam ser enfrentadas com urgência, uma vez que os currículos das escolas de biblioteconomia atualmente não vão nessa direção, ao persistirem numa formação estritamente técnica, distante sobremaneira, das necessidades reais do povo brasileiro.

5 CONSIDERAÇÕES

Enquanto movimento, a Cultura de Paz teve oficialmente seu início pela UNESCO² em 2000, empenhando-se em prevenir situações que possam ameaçar a paz e a segurança – como o

desrespeito aos direitos humanos, discriminação e intolerância, exclusão social, pobreza extrema e degradação ambiental – utilizando com principais ferramentas a conscientização, a educação e a prevenção.

De acordo com a UNESCO, a Cultura de Paz está intrinsecamente relacionada à prevenção e à resolução não-violenta de conflitos e fundamenta-se nos princípios de tolerância, solidariedade, respeito à vida, aos direitos individuais e ao pluralismo.

Respondendo a realidade de sociedades multiculturais e com foco na inclusão social de imigrantes e indivíduos das comunidades culturalmente diversas, a biblioteca pública se projeta como mediadora intercultural, comunitária e social.

Fenômeno remoto e cada vez mais coevo no mundo contemporâneo, os movimentos migratórios têm crescido consideravelmente o multiculturalismo, gerando necessidades informacionais, culturais e educacionais. O Brasil é reconhecido notadamente por ser uma nação multicultural, desde os seus primórdios, quando através do movimento colonizador, misturaram-se etnias diversas. A partir das matrizes europeia,

indígena e africana, somos hoje um país onde se edificou e se confluíram elementos culturais distintos.

Um dos grandes desafios contemporâneos para o bibliotecário brasileiro como mediador cultural está em lidar com a diversidade cultural e social dos indivíduos que frequentam os espaços informacionais, em especial, as bibliotecas públicas cujos serviços devem ser dirigidos aos diferentes tipos de pessoas.

Tratam-se de sujeitos que apresentam peculiaridades sociais, culturais, religiosas, intelectuais, entre outras características que expressam distintos comportamentos de busca e apropriação da informação.

Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso a todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como por exemplo, minorias linguísticas, pessoas deficientes, hospitalizadas ou reclusas.

O debate sobre as relações multiculturais e interculturais nos

movimentos sociais e na biblioteca é bastante atual no Brasil. O trinômio: 'diversidade cultural, democracia e biblioteca pública' compreende um conjunto amplo de dificuldades que vêm se colocando na relação entre cultura e política em contextos regionais e locais. Trata-se de ações mediadoras, de múltiplas ações nas quais se desenvolvem a inclusão e o reconhecimento das diferenças de grupos socioculturais determinados.

Orientar as formas de relação entre grupos étnicos diferentes e as propostas de enfrentamento dos conflitos nelas emergentes torna-se responsabilidade social e urgente da biblioteca pública.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. Cultura & informação: perspectivas para a formação e a atuação do profissional da Ciência da Informação. In: CASTRO FILHO, C. M. (Org.). **Olhares sobre a atuação do profissional da informação**. São Paulo: Todas as Musas, 2013.

BALLENGEE-MORRIS, C.; DANIEL, V. A. H.; STUHR, P. Questões de diversidade na educação e cultura visual: comunidade, justiça social e pós-colonialismo. In: BARBOSA, A. M. (Org.). **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BARROS, M. H. T. C. de.

Disseminação da informação: entre a teoria e a prática. Marília: [s.n.t.], 2003.

CANEN, A.; CANEN, A. G. Rompendo fronteiras curriculares: o multiculturalismo na educação e outros campos do saber. **Currículo sem Fronteiras**, v.5, n.2, p.40-49, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol5iss2articles/canen.pdf>>. Acesso em: 24 maio 2017.

CASTRO, D. B. **Multiculturalismo no Canadá:** a biblioteca pública canadense frente a diversidade cultural. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/54260?locale-attribute=es>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

COELHO NETTO, J. T. **Dicionário crítico de política cultural:** cultura e imaginário. 2.ed. São Paulo: Iluminuras, 2012.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

IFLA/UNESCO. Manifiesto IFLA por la Biblioteca multicultural: la biblioteca multicultural: portal de acceso a una sociedad de culturas diversas en diálogo. 2008. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s32/pub/Multi-culturalLibraryManifestoes.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2017.

JARAMILLO, O. Bibliotecas públicas en Colombia: territorio de paz. **El Profesional de la Información**, Barcelona, v.25, n.5, p.815-821. Disponível em: <<http://www.elprofesionaldeinformacion.com/contenidos/2016/sep/12.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2017.

LESSA; B.; GOMES, H. F. A biblioteca pública como um empório de ideias: evidências do seu lugar na sociedade contemporânea. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.27, n.1, p.35-46, jan./abr. 2017. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/30765/17410>>. Acesso em: 23 maio 2017.

LIMA, C. B.; PERROTTI, E. Bibliotecário: um mediador cultural para a apropriação cultural. **Informação @ Profissões**, Londrina (PR), v.5, n.2, p.161-180, jul./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/22785>>. Acesso em: 23 jun. 2017.

OLIVEIRA, E.; SOUZA, M. L. Multiculturalismo, diversidade cultural e direito coletivo na ordem contemporânea. **Cadernos da Escola de Direito e Relações Internacionais**, Curitiba, v.1, n.15, p.121-139, 2011. Disponível em: <<http://apps.unibrasil.com.br/revista/index.php/direito/article/viewFile/806/69>>. Acesso em: 11 jun. 2017.

OLIVEIRA, A.; GALEGO, C. **A mediação sociocultural:** um puzzle em construção. Lisboa: ACIDI, 2005.

PERROTTI, E. Infoeducação: um passo além científico-profissional. **Informação @ Profissões**, Londrina

(PR), v.5, n.2, p.4 -31, jul./dez. 2016.
Disponível em:
<<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/50669>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

THOMPSON, J. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

NOTAS

¹ A Agenda 2030 foi criada para colocar o mundo em um caminho mais sustentável e resiliente. A Agenda é um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade. Foi adotada por 193 países-membros das Nações Unidas, inclusive o Brasil, na Cúpula de Desenvolvimento Sustentável, em setembro de 2015. Mas ela foi definida em um amplo processo participativo lançado na Rio+20, em 2012. A Agenda consiste em uma Declaração, 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (os ODS) e suas 169 metas, bem como uma seção sobre meios de implementação e de parcerias globais, e um roteiro para acompanhamento e revisão. Os ODS e suas metas serão acompanhados por meio de indicadores. Esses objetivos são integrados e indivisíveis, e mesclam, de forma equilibrada, as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental. Eles deverão ser alcançados até o ano 2030, o que dá o nome a Agenda. Plataforma Agenda 2030. Disponível em: <<http://www.agenda2030.com.br/aagenda2030.php>>.

² Manifesto 2000 UNESCO (Cultura de Paz). Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecopolitica/documentos/cultura_da_paz/docs/manifesto_2000_UNESCO_cultura_da_paz.pdf>.

Alessandro Rasteli

Universidade Estadual Paulista (Unesp)
E-Mail: alessandrorasteli@yahoo.com.br
Brasil

Rosângela Formentini Caldas

Universidade Estadual Paulista (Unesp)
E-Mail: rcaldas@marilia.unesp.br
Brasil